

Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

5



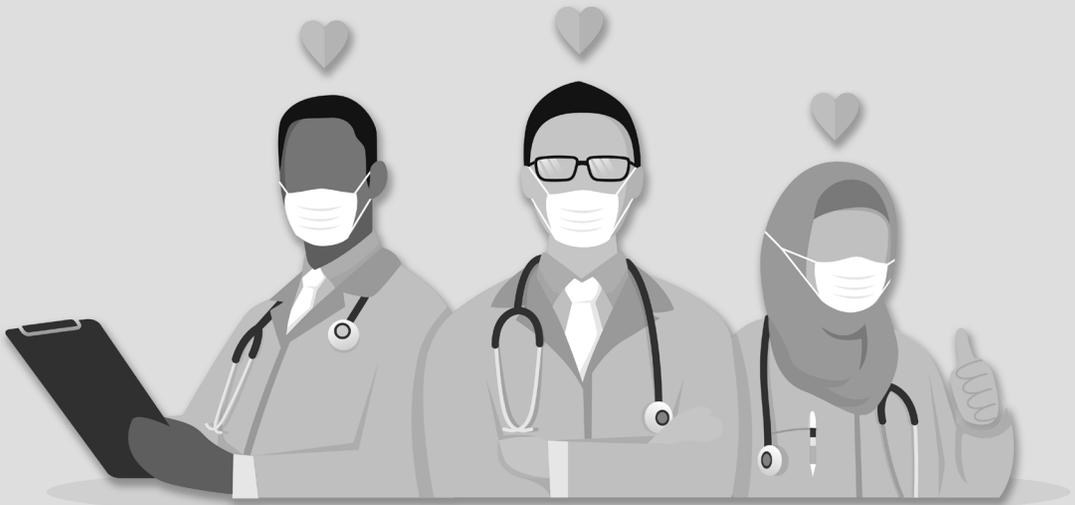
Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

5



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: esforço comum da promoção da saúde e prevenção e tratamento
das doenças

5

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: esforço comum da promoção da saúde e prevenção e tratamento das doenças 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-805-2

DOI 10.22533/at.ed.052210202

1. Medicina. 2. Área médica. 3. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O esforço presente na comunidade acadêmica e científica com o objetivo comum de promover saúde é uma ação que vai além da Lei orgânica da saúde, se baseando também no compromisso individual dos profissionais da área em oferecer mecanismos que proporcionem saúde à população.

Conseqüentemente, para se promover saúde em todos os seus aspectos, torna – se necessária cada vez mais a busca por novos métodos de diagnóstico eficaz e preciso para a mitigação das enfermidades nas comunidades. Partindo deste princípio, esta obra construída inicialmente de cinco volumes, propõe oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, promoção da saúde e conseqüentemente o tratamento das diversas doenças, uma vez que é cada vez mais necessária a atualização constante de seus conhecimentos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, trás ao leitor produções acadêmicas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com ênfase na promoção da saúde em nosso contexto brasileiro.

O tratamento, diagnóstico e busca por qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como ressuscitação cardiopulmonar, exame ginecológico, saúde indígena, telessaúde, dor musculoesquelética, depressão *Aedes aegypti*, prognóstico, morbidade, AIDS, câncer de cabeça e Pescoço, epidemiologia, Ilimaquinona, Saúde da Mulher, tecnologia educacional, lavagem de mãos, infecção hospitalar, mortalidade, atenção psicossocial, covid-19, dentre outros diversos temas relevantes.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica, deste modo a obra “Medicina: Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças – volume 5” proporcionará ao leitor dados e conceitos fundamentados e desenvolvidos em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejo uma excelente leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DECISÃO DE NÃO REANIMAR EM CASO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Giovanna Maria Gontijo
Maria Luiza de Castro Cerutti
João Paulo Quintão de Sá Marinho
Matheus Augusto Fagundes Rezende
Wander Júnior Ribeiro
Felipe Mendes Faria
Marcio Gonçalves Linares Junior
Marina Medeiros de Queiroz
Ariel Alysio Hermann
Daniella Guimarães Peres Freire
Franciele Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.0522102021

CAPÍTULO 2..... 3

ABORDAGEM DA MULHER HOMOSSEXUAL E BISSEXUAL NA CONSULTA GINECOLÓGICA

Noele Maria Pereira e Queiroz
Eduarda Abreu Figueiredo
Adriana Ribeiro da Silva
Bettina Geber
Luigi Campos Peloso
Jéssica Brescia Vieira
Alícia Thandresse Viana Castro

DOI 10.22533/at.ed.0522102022

CAPÍTULO 3..... 12

ATUAÇÃO DAS TERAPIAS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – REVISÃO NARRATIVA

Karolline Santos Godoy
Laiene Barbosa Ramos
Luana Thaysa da Silva
Rosânea Meneses de Souza

DOI 10.22533/at.ed.0522102023

CAPÍTULO 4..... 23

ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO EM SAÚDE AOS POVOS INDÍGENAS NO INTERIOR DO ESTADO DE RONDÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Borges Mancuelho
Amilton Victor Tognon Menezes
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Cássia Lopes de Sousa
Claudio Henrique Marques Pereira

Debora Lohana Souza Vital
Emilly Soares Vasconcelos
Isabela de Oliveira Partelli
Karen Santos de Oliveira
Sara Dantas
Wuelison Lelis de Oliveira
Teresinha Cícera Teodora Viana

DOI 10.22533/at.ed.0522102024

CAPÍTULO 5..... 28

AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REFLEXÃO SOBRE SAÚDE MENTAL

Rafael Sindeaux Ferreira
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.0522102025

CAPÍTULO 6..... 41

DEPRESSÃO CRÔNICA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA – RELATO DE CASO

Alder Vieira Santana
Verônica da Silveira Leite

DOI 10.22533/at.ed.0522102026

CAPÍTULO 7..... 51

DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM MÚSICOS SAXOFONISTAS

Martha Sabrina Barbosa Barreto
Ewerton Nascimento Menezes
Márcio Vieira Dos Santos Carvalho
Isabela Azevedo Freire Santos
Lidiane Carine Lima Santos Barreto

DOI 10.22533/at.ed.0522102027

CAPÍTULO 8..... 61

ESTUDANTES DE MEDICINA E SUA RELAÇÃO COM A DEPRESSÃO

Ramon Müller Rodrigues
Helen Tatiane de Oliveira
Renato Adiel Hammes Corrêa
André Gustavo de Oliveira Teles
Roberto Shigueyasu Yamada

DOI 10.22533/at.ed.0522102028

CAPÍTULO 9..... 65

JUST A LITTLE BITE? MEET THE MOST DANGEROUS OF ANIMALS

Áislan de Carvalho Vivarini
Bianca Cristina Duarte Vivarini

DOI 10.22533/at.ed.0522102029

CAPÍTULO 10..... 73

LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE (LIMFACO): INSERÇÃO

ACADÊMICA EXTRACURRICULAR NA ATENÇÃO BÁSICA

Alvaro Silverio Avelino da Silva

Ana Flávia Schavetock Vieira

Letycia Santana Camargo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.05221020210

CAPÍTULO 11 77

O PAPEL DA FRAGILIDADE NA ASSOCIAÇÃO DA DEPRESSÃO COM A MULTIMORBIDADE: RESULTADOS DE UM ESTUDO TRANSVERSAL A PARTIR DE UMA COORTE PROSPECTIVA

Marcus Kiiti Borges

Alaise Silva Santos de Siqueira

Marina Maria Biella

Ivan Aprahamian

DOI 10.22533/at.ed.05221020211

CAPÍTULO 12 99

ORGANIZATIONAL CHALLENGES FACING BY THE BRAZILIAN PUBLIC HEALTH IN TACKLING THE NON-COMMUNICABLE CHRONIC DISEASES BY THE HOMEOSTATIC MODEL

Roberto Carlos Burini

DOI 10.22533/at.ed.05221020212

CAPÍTULO 13 122

PERCEPCIÓN DEL USO DE LA PINTURA CORPORAL EN LA EDUCACIÓN ANATÓMICA Y MÉDICA: UN ESTUDIO SUSTENTABLE INTERDISCIPLINAR

Misael Castro Serpa

Lilian Yolanda Rojas

DOI 10.22533/at.ed.05221020213

CAPÍTULO 14 126

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AIDS EM IDOSOS NO BRASIL DE 2007 A 2017

Rafaela Germano Toledo

Rafael Ribeiro Hernandez Martin

Lucian Herlan da Costa Luz Fernandes

Patrícia Guedes Garcia

DOI 10.22533/at.ed.05221020214

CAPÍTULO 15 132

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIOECONÔMICO DOS CASOS DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO DA MACRORREGIÃO SUL DO ESPÍRITO SANTO – BRASIL

Mayara Mota de Oliveira

Arícia Leone Evangelista Monteiro de Assis

Vitor Roberto Schettino

Karla Daniella Malta Ferreira

Sabina Bandeira Aleixo

José Zago Pulido

Devanir Motta Cornélio Cristóvão
Júlia de Assis Pinheiro
Joaquim Gasparini dos Santos
Aline Ribeiro Borçoi
Anderson Barros Archanjo
Adriana Madeira Álvares da Silva

DOI 10.22533/at.ed.05221020215

CAPÍTULO 16..... 145

POTENCIAL PRÓ-APOPTÓTICO DA ILIMAQUINONA: UM COSTRUCTO LITERÁRIO

Paulo Ricardo Batista
Sara Tavares de Sousa Machado
Cicero Damon Carvalho de Alencar
Isaac Moura Araujo
Alex de Souza Borges
Joice Barbosa do Nascimento
Isabel dos Santos Azevedo
Kaio Rithelly do Nascimento Ferreira
Cicera Veridiane da Silva Souza
Cicera Georgia Brito Milfont
Gabriela Lucena Calixto
Andressa de Alencar Silva

DOI 10.22533/at.ed.05221020216

CAPÍTULO 17..... 156

PREVALÊNCIA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS UTILIZADOS POR MULHERES DE MINEIROS - GO

Evelyn Cardinalli Machado
Kássia Martins
Rosânea Meneses de Souza

DOI 10.22533/at.ed.05221020217

CAPÍTULO 18..... 163

PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO ALTERNATIVO PARA O ENSINO DA ANATOMIA DO SISTEMA CARDIORRESPIRATÓRIO PARA DISCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lauany Silva de Medeiros
Pedro Gabriel Silva de Moura
Thalia dos Santos Moraes
Luiz Rocha Chaves
Ana Karina Leite Costa
Débora Lobato Cardoso
Karen Silva de Castro
Natalia Karina Nascimento da Silva
Tania de Sousa Pinheiro Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.05221020218

CAPÍTULO 19..... 171

PROJETO “5 ESTRELAS”: VIGILÂNCIA DA PRECAUÇÃO PADRÃO EM MATERNIDADE PÚBLICA DE SALVADOR

Jacielma de Oliveira Freire
Maria Virginia Bitancourt Reis
Maria Helena Santos Ferreira
Angela Ribeiro dos Santos
Thaynã Souto Silva de Santana

DOI 10.22533/at.ed.05221020219

CAPÍTULO 20..... 176

REFLEXÃO DAS QUESTÕES PROBLEMÁTICAS DA EPISIOTOMIA: FATO OU MITO?

Gabriel Maia Mesquita Linhares
Fellipe Machado Portela
Fernanda Dias Fureri
Joaquim Gabriel Vasconcelos Carvalho Nascimento
Lucca Ernesto Ferreira Carvalho Lannes Rosas
Luis Henrique Correa Barros
Samuel Bastos Corrêa de Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.05221020220

CAPÍTULO 21..... 185

TRAUMA E LACTATO: RELAÇÃO COM A MORTALIDADE

Maysa Regina de Assis Lima
José Rodrigues dos Santos Neto
Vitor Hugo Leocadio de Oliveira
Ana Carolina Araújo de Queiroga Lima
Diana Ísis Ribeiro Macêdo
Henkell Ladislau Sampaio Saraiva
Lucas Sávio Fernandes Carvalho
Luís Antônio Ávila Góis
Matheus Lincoln Alves de Sousa
Thiago Moura Tavares
Victor Leonardo Barreto
Natália Bitú Pinto

DOI 10.22533/at.ed.05221020221

CAPÍTULO 22..... 194

UM NOVO OLHAR PARA SAÚDE MENTAL E SEUS DESAFIOS TECNOLÓGICOS

Gabriela Ferreira Dal Molin
Gabriela Machado Duque

DOI 10.22533/at.ed.05221020222

CAPÍTULO 23..... 203

USO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM EM SAÚDE DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luísa Scafura da Fonseca

Gabriel Leite Citrangulo
Gabriel Vinicius Trindade de Abreu
Matheus Bresser
Bárbara Gomes Muffato
José Antonio Chehuen Neto

DOI 10.22533/at.ed.05221020223

SOBRE O ORGANIZADOR.....	213
ÍNDICE REMISSIVO.....	214

UM NOVO OLHAR PARA SAÚDE MENTAL E SEUS DESAFIOS TECNOLÓGICOS

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 07/12/2020

Gabriela Ferreira Dal Molin

Faculdade de Medicina de Campos
Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/7393253662421812>

Gabriela Machado Duque

Faculdade de Medicina de Campos
Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/6411071463839593>

RESUMO: A saúde mental está se transformando ao longo dos anos. O modelo hospitalocêntrico e centralizador passou por grandes mudanças levando em consideração a transição ao modelo psicossocial, além disso observa-se atualmente a telemedicina ganhando destaque nesse campo apropriadamente extenso. Este artigo tem como base promover uma revisão de literatura e sistematização teórico-conceitual dos modelos assistenciais em saúde mental vigentes, visando ressaltar não apenas seus benefícios, mas também as dificuldades impostas por ambos modelos de assistência médica e suas variantes. Por um lado, temos o modelo assistencial exemplificando a humanização e o acolhimento de seus pacientes, em outro a telessaúde se promovendo às custas de assistência teoricamente ágil, direcionada e facilitadora em diferentes âmbitos técnicos e sociais. A discussão deste tema torna-se cada vez mais

relevante devido às transformações do processo de trabalho em saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Reforma psiquiátrica, atenção psicossocial, covid-19, telemedicina.

A NEW PERSPECTIVE AT MENTAL HEALTH AND ITS TECHNOLOGICAL CHALLENGES

ABSTRACT: Mental health has been changing over the years. The hospital-centered and centralizing model has undergone major changes taking into account the psychosocial model transition. In addition, telemedicine is currently gaining prominence in this extensive field. This article is based on promoting a current mental health care models's literature review and also a theoretical-conceptual systematization, aiming to highlight not only its benefits, but also the difficulties that both health care models and its variants impose. On the one hand, the assistance model exemplifies their patients humanization and reception. On the other hand, telehealth promotes itself through theoretically agile, targeted and facilitating assistance in different technical and social spheres. This topic's discussion becomes increasingly relevant due to the mental health work process transformations.

KEYWORDS: Psychiatric reform, psychosocial care, covid-19, telemedicine.

1 | OBJETIVOS

Realizar uma revisão de literatura através da história da saúde mental e articular à artigos atuais que demonstram diferentes formas de assistência com enfoque na pandemia pelo COVID- 19, mantendo um olhar voltado para a realidade imposta pelo sistema de saúde e novas tecnologias.

2 | MÉTODOS

Buscou-se diferentes estudos com assuntos substancialmente semelhantes nos principais bancos de dados eletrônicos (PubMed, MEDLINE e Scielo). Esta revisão teve como metodologia a análise de documentos normativos (Portarias) expedidos pelo Ministério da Saúde relativos à política de saúde mental no período de 1996 a 2020 através de uma revisão sistemática ao Diário Oficial da União (Seção I e eventualmente Seção II por referência de outra Portaria), onde também se identificou a edição de Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e Decretos. Essa análise utiliza-se de pesquisas minuciosas de documentos de outras ordens, como diretrizes políticas, manuais, declarações e relatórios.

3 | INTRODUÇÃO

A psiquiatria superou grandes barreiras quanto a sua atuação e imposição de ideais em relação a pacientes com transtornos mentais e possíveis abordagens acerca dos mesmos. Durante muito tempo, a saúde mental constituiu um campo de exclusão. Por décadas, o atendimento ao paciente com distúrbios mentais no Brasil esteve ligado aos modelos centrados ao hospital, medicalização e distanciamento familiar (Gonçalves e Machado, 2013). Com o passar do tempo, ocorreram modificações no discurso ideológico das políticas públicas adotadas pelos movimentos sociais brasileiros da Reforma Psiquiátrica (Amarante, 1995), a qual trouxe uma nova visão relacionada ao tratamento e acompanhamento para as pessoas com transtornos mentais. A criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), assim como a inserção de ações de saúde mental nos vários níveis de complexidade do sistema de saúde, assumiu um papel fundamental no cenário das novas práticas de saúde (Quinderé e Jorge, 2010).

Historicamente, a desinstitucionalização permeia o campo da saúde mental entre os trabalhadores, os familiares e a comunidade em geral (Amarante, 2010). Como propõe a literatura, o trabalho em saúde deve ser permeado pelos encontros diversos e pelas múltiplas visões na relação entre o trabalhador e o usuário (Patton, 1997). Os estudos ainda demonstram que a organização das práticas de saúde e das relações terapêuticas na promoção de cuidado com ênfase em tecnologias leves possibilita de forma individual e criativa o vínculo, autonomia e organização do trabalho como um determinante instrumento construtor de produtos de saúde (Silva e Fonseca, 2005). Tais tecnologias leves são

baseadas nas relações interpessoais e cuidado, produção de vínculos e acolhimento, tendo como enfoque o modelo psicossocial, uma nova tecnologia nesse campo (Pitta, 2001).

A saúde mental apresenta um padrão próspero para as tecnologias consideradas leves. Ressalta-se nesse contexto a importante modificação no tratamento do paciente, alterando o modelo hospitalocêntrico medicalizador para uma assistência otimizada e empática conhecida como modelo assistencial.

Ainda, diante um cenário particularmente singular, é vivenciado uma fase de transição no modo de organização social. A era da globalização é, neste momento, uma fase transitória que se debruça na velocidade de informações (Lemos, 2013).

Quando correlacionamos a tecnologia e o cuidado, podemos pensar que a tecnologia consiste em conhecimentos e instrumentos interligados que fundamentam e delimitam modos sistematizados do cuidado do ser humano. Sendo que, a implementação do cuidado requer a incorporação de processos e produtos e expressões tecnológicas do conhecimento (Rocha et al, 2008).

Acrescenta-se a essa globalização, ainda uma situação muito particular, a era do COVID-19, uma pandemia que compromete não somente a saúde física, mas também mental da população. Em um momento dito como caótico e vigente, a quarentena entrou em cena, modificando todo um contexto físico e mental predominante. A telemedicina se tornou a ferramenta mais atual e ideal para atender a demanda do sujeito mantendo seguimento do tratamento do paciente, principalmente em grande parte da população considerada grupo de risco (Ben-Zeev, 2017). Diante a importância da utilização dessas tecnologias em saúde, e na procura da integridade perante o atendimento, deve-se ter sempre em vista a defesa da vida dos usuários por meio da produção de cuidado. Assim, cria-se uma meta visando redução do sofrimento, melhora da qualidade de vida e desenvolvimento da autonomia das pessoas (Ben-Zeev, 2017).

4 | ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE SAÚDE

Muitas mudanças vêm ocorrendo no âmbito da saúde mental desde a Reforma Psiquiátrica, assunto amplamente discutido até os dias de hoje. Por Reforma Psiquiátrica entende-se o conjunto de medidas políticas e sociais, envolvendo trabalhadores da área, usuários e familiares com o intuito de promover desinstitucionalização da população que por muitos anos se manteve nos manicômios presentes no país (Amarante, 2010). Um dos focos da mudança seria a desconstrução do modelo hospitalocêntrico, além de fornecer reabilitação psicossocial, qualidade de vida e cidadania aceitando as diferenças e trabalhando a singularidade de cada um (Nicácio, 2003).

O processo de descentralização foi de suma importância nas últimas duas décadas para consolidação das novas formas de gestão, oferecendo novos serviços e aumentando a participação social. Nesse cenário, novas experiências surgiram no âmbito da saúde

mental, ancoradas na criação de serviços comunitários e fechamento de leitos hospitalares (Borges e Baptista, 2008).

Ao redirecionar o modelo, ocorre também uma mudança nos processos de trabalho. Entende-se que a forma tradicional de produção de assistência em saúde tinha como fundamento o saber médico e o cuidado baseado na internação e medicação do paciente. A transformação do modelo de assistência pressupõe um processo de trabalho interdisciplinar, assim como uma alteração nas tecnologias de trabalho usuais. O psiquiatra, detentor do conhecimento médico faz parte de um sistema composto por psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, técnicos de enfermagem, arteterapeutas, educador físico, músico, entre outras especialidades ligadas a área humana.

A transição no cuidado em saúde mental está ocorrendo continuamente. Muitos anos em luta de um modelo mais assistencialista e viu-se que a saúde mental segue em constante mudança. Atualmente, ainda se destaca a necessidade de avanços dos serviços assistenciais e, principalmente, nesse período ligado a pandemia causada pelo COVID-19, a inserção de uma tecnologia aprovada pela Lei n 696/2020, autorizando o uso da telemedicina em quaisquer atividades na área da saúde no Brasil, incluindo a teleconsulta, enquanto durar a crise (Caetano et al, 2020).

A tecnologia, como a telemedicina, tem justamente o objetivo de promover ideais que possam aperfeiçoar a conduta da profissão médica e também da saúde mental do ser humano. Novas plataformas têm sido implementadas no Brasil. Nesse modelo, muito tem se discutido sobre esse assunto. A telepsiquiatria, apesar de ser um termo novo no Brasil, é estudada há mais de 10 anos nos Estados Unidos e comprovadamente tem trazido resultados vantajosos, demonstrando eficácia desse método para o tratamento de transtornos mentais como estresse pós-traumático, autismo, depressão e abuso de substâncias (Caetano et al, 2020). Dessa forma, a telemedicina, principalmente na área da saúde mental, se mantém atualizada nas novas tendências de mercado e propostas de investimento (Ben-Zeev, 2017).

5 | MODELO ASSISTENCIAL

O modelo assistencial possui grande diversidade de denominações e de abordagens, o que torna complexa a tarefa de conceituá-lo. Um enfoque da Reforma Psiquiátrica é a desinstitucionalização levando a uma desconstrução dos saberes, culturas, práticas e valores respaldados na doença, periculosidade e moralidade (Nicácio, 2003).

O cuidado do usuário não visa mais apenas a doença e a cura, mas sim a produção de vida, reabilitação psicossocial, qualidade de vida e adequação moral na sociedade. As pessoas não são passivas, são atores do processo, com suas histórias, recursos, conflitos e possibilidades, há de se aceitar as diferenças e singularidades de cada pessoa (Nicácio, 2003).

Após doze anos no Congresso, a Lei 10.216, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica e suas Portarias subsequentes, impuseram um valor jurídico às mudanças que estavam ocorrendo no Brasil e permitiu-lhes crescer a partir do financiamento e criação de novos serviços (Gonçalves et al, 2012). As alterações no sistema e nas verbas propiciaram a criação de novos serviços em saúde mental, conhecidos como Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), além da redução gradativa do financiamento de advenços para hospitalização compulsória.

Atualmente o modelo assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS) é composto por CAPS, com centros especializados em infância e adolescência, dependência química e transtornos psicóticos, além de residências terapêuticas e leitos psiquiátricos em hospitais gerais (Trapé e Campos, 2017). Na rede privada, o direcionamento dos novos modelos assistenciais ocorre por meio de Hospital Dia, internações psiquiátricas em clínicas e locais especializados e residências terapêuticas.

Como percebemos, há uma tentativa referente a introdução de novas práticas no campo da saúde mental. A inserção social também passa a ser uma preocupação da atenção à saúde mental. As intervenções deixam de se limitar ao aspecto biológico e abrangem dimensões dos indivíduos negligenciados (Quinderé e Jorge, 2010).

Amarante e Torre (2001) defendem a ideia de que os serviços em saúde mental devem promover rupturas quanto à percepção da doença mental, para um cenário de reinserção social. Os serviços precisam criar novas formas de desconstruir o caráter individualista da clínica tradicional.

Embora perceba-se ações nesses serviços, a construção de novas ações e saberes desmantela toda uma psiquiatria do antigo modelo. A abordagem familiar de forma grupal, as reuniões de equipe com a presença de todos os trabalhadores e articulação dos serviços com outros setores sociais, tendo como objetivo a reinserção do sujeito, apontam para uma vertente mais ampla e integrada, assim como promovem uma nova forma de desconstruir a ideia do “louco”. Dessa forma, ocorre uma mudança na forma de definir o paciente como um conjunto de sinais e sintomas psicopatológicos para a conquista de espaços sociais que possibilitem a aquisição da sua autonomia e da sua cidadania, avançando para uma abordagem inclua o resgate dos direitos básicos do cidadão (Guljor, 2006).

Entende-se que o modelo assistencial é um modelo embasado, e muito conhecido como já mencionado. Cabe ressaltar a médica Nise Magalhães da Silveira, reconhecida mundialmente por sua contribuição à psiquiatria que revolucionou o tratamento de distúrbios mentais no Brasil. Nise foi aluna de Jung e dedicou sua vida ao trabalho com doentes mentais, manifestando radicalmente contra as agressivas formas de confinamento dos manicômios. Nise foi pioneira em enxergar o valor terapêutico da interação de paciente com animais (Castro e Lima, 2007).

Apesar do modelo assistencialista ser difundido e muito embasado, ainda se encontram barreiras na prática. A falta de recursos impede toda essa conjuntura sistemática.

Muitos CAPS funcionam com poucas verbas, profissionais reduzidos e pouco material para terapêutica dos pacientes. Cabe ainda ressaltar a importância do papel do psiquiatra e de um atendimento médico bem realizado e com condutas precisas (Galletly, 2020).

6 | TELEMEDICINA

A cada momento, surgem novas oportunidades no campo da tecnologia. Na mesma velocidade que os transtornos psiquiátricos avançam, pode-se dizer que ferramentas tecnológicas avançam paralelamente. Considerando sua ressonância em diferentes contextos, os impactos psicossociais e econômicos podem ser incalculáveis (Ornell et al, 2020).

Na comunidade em geral, há altos níveis de medo, ansiedade sobre o momento em que se vive hoje, principalmente relacionado a pandemia ocasionada pelo COVID-19 (Galletly, 2020). Muitas pessoas perderam seus empregos, a economia encontra-se instável e o isolamento social acentua essa sintomatologia. Viver em isolamento é um grande desafio para o ser humano, que por natureza é um ser que vive em sociedade (Galletly, 2020). A doença mental envolve interações entre fatores biológicos e sociais, e, nesse momento, os fatores sociais atuam como fortes estressores e consequentemente desencadeadores e motivadores de episódios depressivos e ansiosos entre outros (Silva et al, 2020).

Mediante a situação de confinamento mundial e visando o cuidado da população, principalmente os considerados grupos de risco, a telemedicina, principalmente na área da saúde mental se disseminou e vem conquistando espaços amplos pelo mundo.

A experiência chinesa com o COVID-19 destacou o desafio e a necessidade de expandir a telemedicina dentro do campo da saúde mental intensificando os serviços a fornecerem teleatendimentos a fim de apoiar de forma eficaz trabalhadores e pacientes (Liu et al, 2020).

Historicamente, a telemedicina centralizava-se na aplicação de interações tradicionais de médico para paciente através de vídeo e áudio. Posteriormente, o uso foi amplificado para suportar serviços, atividades de treinamento e informação de saúde, para modelos assistenciais e multidisciplinares e pacientes configurando o modelo da telessaúde, com um ramo mais desenvolvido (Bashshur et al, 2011).

No Brasil, a telemedicina já era regulada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM, 2002), mas a presente prática no cotidiano ocorreu devido a pandemia e se disseminou na saúde mental, sendo introduzida nos moldes assistenciais, uma prática atual e ainda em implantação. Vale ressaltar que no campo da saúde mental existe uma aceitação maior por se tratar de um campo subjetivo, ao qual o conteúdo da consulta é baseado na fala do paciente e não no exame físico ou demais procedimentos.

Ao retratarmos em casos de saúde pública sabemos que os transtornos mentais têm aumentado significativamente na população. A Organização Mundial de Saúde estima que 120 milhões de pessoas sofrem de depressão no mundo. Só no Brasil há 17 milhões de casos. Estima-se que até 2020, a doença será a mais incapacitante do mundo. Por isso, estudos têm sido realizados para reverter esse quadro. A base das pesquisas é utilizar a tecnologia como um método que pode contribuir no desenvolvimento de diagnóstico e tratamento de transtornos mentais.

Os estudos realizados comprovam, até o momento alto grau de satisfação frente a área da saúde mental. Tratando-se de tecnologia, os serviços apresentam custo benefício vantajoso, com menor custo e fácil acesso.

A telepsiquiatria, apesar de ser um modelo novo, pode ser uma grande alternativa para clínicas que procuram expandir os seus negócios tecnológicos e para a população que precisa manter seu tratamento e cuidados.

71 CONCLUSÕES

A atenção à saúde mental tem possibilitado a desconstrução de um modelo manicomial e a construção de um modelo assistencial através da implantação de serviços e ações que compreendam as variadas demandas dos usuários nos diversos níveis de complexidade do sistema de saúde, assim como a promoção da construção de uma sociedade sem estigma e preconceituosa em relação às pessoas com transtornos mentais.

A nova forma de organização dos serviços, nos diversos níveis de complexidade, possibilita uma articulação maior dos serviços entre si e desses serviços com a sociedade. Viabilizar a assistência de maneira mais integrada promove um cuidado mais amplo.

Levando como contexto uma sociedade evolutiva e gradualmente vencedora de paradigmas, eleva-se nessa revisão a importância de uma atenção multidisciplinar e adaptativa a cada momento histórico, tendo como princípio a não maleficência para com o paciente.

Nessa conjuntura cabe a realização de uma avaliação sobre as necessidades e incapacidades de cada paciente para utilização de tecnologias específicas e de melhor conveniência, tendo como critério uma abordagem individualizada e integrativa.

Nesse momento, entende-se ainda a necessidade de uma associação do então modelo assistencial, já amplamente utilizado e embasado na literatura e na prática da saúde mental, associado a telemedicina. Utilizar de tais ferramentas de forma concomitante fornece ao paciente continuidade e segurança de tratamento num momento de tantas incertezas que a população está vivendo.

O mundo depois do COVID-19 será muito diferente. Ou seja, provavelmente haverá mais pessoas necessitando de atendimento psiquiátrico. Apresentar estratégias

de tratamento e prevenção frente às mais diversas situações e tecnologia torna-se uma ferramenta essencial para o bem-estar da população.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo (org.). **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2010. 136p.

AMARANTE, Paulo Duarte Carvalho e TORRE, Eduardo Henrique Guimarães. **A constituição de novas práticas no campo da Atenção Psicossocial: análise de dois projetos pioneiros na Reforma Psiquiátrica no Brasil**. Saúde em Debate, v. 25, n. 58, p. 26-34, 2001.

BASHSHUR, Rashid; SHANNON, Gary; KRUPINSKI, Elizabeth e GRISBY, Jim. **The taxonomy of telemedicine**. Telemed J E Health, v. 17, n. 6, p.484-94, 2011. doi: 10.1089/tmj.2011.0103

Ben-Zeev, DROR. **Technology in Mental Health: Creating New Knowledge and Inventing the Future of Services**. Psychiatr Serv., v. 68, n. 2, p. 107-108, 2017. doi: 10.1176/appi.ps.201600520.

BORGES, Camila Furlanetti e BAPTISTA, Tatiana Vargas de Faria. **O modelo assistencial em saúde mental no Brasil: a trajetória da construção política de 1990 a 2004**. Cad Saúde Pública. v. 24, n. 2, p. 456-468, 2008. doi: 10.1590/S0102-311X2008000200025

CAETANO, Rosângela; SILVA, Angélica Baptista; GUEDES, Ana Cristina Carneiro Menezes Guedes; PAIVA, Carla Cardi Nepomuceno; RIBEIRO, Gizele da Rocha; SANTOS, Daniela Lacerda; SILVA, Rondineli Mendes. **Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro**. Cad. Saúde Pública, v.36, n.5, e00088920, 2020. doi: 10.1590/0102-311x00088920

CAMPOS, Rosana Onocko e TRAPÉ, Thiago Lavras. **The mental health care model in Brazil: analyses of the funding, governance processes, and mechanisms of assessment**. Rev. Saúde Pública, v. 51, n. 19, 2017. doi: 10.1590/s1518-8787.2017051006059

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM nº01.643/2002, de 26 de agosto de 2002. Define e disciplina a prestação de serviços através da Telemedicina. Diário Oficial da União, 2002.

GONÇALES, Cintia Adriana Vieira e MACHADO, Ana Lúcia. **As tecnologias do cuidado em saúde mental**. Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo. v. 58, n. 3, p. 146-50, 2013.

GONCALVES, Renata Weber; VIEIRA, Fabíola Sulpino and DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. **Política de Saúde Mental no Brasil: evolução do gasto federal entre 2001 e 2009**. Rev. Saúde Pública [online]. 2012, v. 46, n. 1, p. 51-58, 2012. doi:10.1590/S0034-89102011005000085.

GULJOR, Ana Paula; VIDAL, Cristina. **Centro de atenção psicossocial Vila Esperança: o papel das redes na estratégia de suporte à desinstitucionalização**. In: PINHEIRO, Roseni; FERLA, Alcindo Antônio; MATTOS, Ruben Araujo. Gestão em redes: tecendo fios da integralidade em saúde. Rio de Janeiro: EDUCS, 2006. p. 81-95.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 6ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LIU, Shuai; YANG, Lulu; ZHANG, Chenxi; XIANG, Yu-Tao; LIU, Zhongchun, HU, Shaohua, ZHANG, Bin. Online mental health services in China during the COVID-19 outbreak. *The Lancet Psychiatry*, n. 7, v.4, p:e17–e18, 2020. doi: 10.1016/S2215-0366(20)30077-8.

NICACIO, Maria Fernanda de Silvio. **Utopia da realidade: contribuições da desinstitucionalização para a invenção de serviços de saúde mental**. 2003. 225 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/311999>>. Acesso em: 2 dez. 2020.

ORNELL, Felipe; SCHUCH, Jaqueline Bohrer, SORDI, Anne Orgler; KESSLER, Felix Henrique Paim. **Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias**. *Braz J Psychiatry*, v. 0 n.0, p. 2-7, 2020.

PATTON, Michael Quinn. **Utilization-focused evaluation**. Beverly Hills: Sage Publications; 1997.

PITTA, Ana. **O que é reabilitação psicossocial no Brasil, hoje?**. In: PITTA, Ana (org.). *Reabilitação psicossocial no Brasil*. São Paulo: HUCITEC, p.19-26, 1996.

QUINDERÉ, Paulo Henrique Dias e JORGE, Maria Salete Bessa. **(Des) Construção do Modelo Assistencial em Saúde Mental na Composição das Práticas e dos Serviços**. *Saúde Soc. São Paulo*, v. 19, n. 3, p. 569-583, 2010. doi: 10.1590/S0104-12902010000300009.

ROCHA, Patrícia Kuerten; PRADO, Marta Lenise do; WAL, Marilene Lowen e CARRARO, Telma Elisa. **Cuidado e Tecnologia: aproximações através do modelo de cuidado**. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília. v. 61. n.1, p. 114-116, 2008. doi: 10.1590/S0034-71672008000100018.

SILVA, Antônio Geraldo; MIRANDA, Débora Marques; DIAZ, Alexandre Paim; TELES, Ana Luiza Silva; MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes; PALHA, Antônio Pacheco. **Mental health: why it still matters in the midst of a pandemic**. *Braz J Psychiatry*, v.42, n. 3, p. 229-231, 2020. doi: 10.1590/1516-4446-2020-0009.

SILVA, Ana Luisa Aranha e FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. **Processo de trabalho em saúde mental e o campo psicossocial**. *Rev Latinoam Enferm*, v. 13, n. 3, p. 441-449, 2005. doi: 10.1590/S0104-11692005000300020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

AIDS 126, 127, 128, 131

Anatomia 163, 164, 165, 166, 167

Apoptose 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155

Aprendizado Online 204, 205

Aprendizagem 33, 43, 73, 74, 75, 85, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Atenção Psicossocial 21, 28, 34, 36, 38, 194, 195, 198, 201

Autoaprendizagem 203, 204, 205, 210

C

Câncer 5, 6, 9, 83, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 151, 152, 153

Células Cancerosas 146, 147, 151, 152

Covid-19 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202

D

Depressão 3, 34, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 61, 62, 63, 64, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 197, 200

Dilemas Éticos 1, 2

Distúrbios Ocupacionais 51

Dor Musculoesquelética 51, 52, 56, 57, 58

E

Educação em Saúde 23, 24, 25, 26, 36, 164, 166, 168, 206, 207

Educação Médica 7, 61, 62, 63, 64, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 212

Ensino 73, 74, 75, 133, 135, 136, 140, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211

Epidemiologia 16, 133

Episiotomia 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Estudantes 24, 55, 57, 61, 62, 63, 64, 163, 165, 167, 168, 169, 203, 204, 205, 207

F

Fragilidade 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

I

Idosos 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 96, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 131

Ilímaquinona 145, 146, 148, 151, 153

Infecção Hospitalar 171, 172, 173, 175

L

Lactato 151, 152, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Lavagem de Mãos 25, 172

M

Métodos Contraceptivos 156, 157, 158, 159, 160, 161

Morbidade 78, 134

Mortalidade 79, 95, 134, 143, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Mosquitos 65, 66, 68, 69, 70, 71

Músicos 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

P

Parto 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Perfil Epidemiológico 126, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 141

Preditores 80, 82, 94, 95, 186, 189

Profissionais da Saúde 8, 9, 156

Prognóstico 18, 78, 180, 186, 187, 190, 192, 193

R

Reforma Psiquiátrica 36, 37, 40, 194, 195, 196, 197, 198, 201

Registros Hospitalares 133, 142, 143

Relato de Caso 41, 50

Ressuscitação Cardiopulmonar 2

S

Saúde da Mulher 156, 157, 161

Saxofonistas 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58

T

Tecnologia Educacional 164, 166, 204, 205, 206

Telemedicina 49, 194, 196, 197, 199, 200, 201

Telessaúde 41, 42, 49, 50, 194, 199, 201

Terapia Anticâncer 146

Trauma 177, 179, 186, 189, 191

Trauma Perineal 177, 179, 180

V

Vigilância 103, 104, 108, 114, 115, 116, 143, 171, 172, 173, 174

Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

5



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

5



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br